

machos. O acesso cirúrgico e a eletrocauterização foi o mesmo descrito por Patricelli. Todos os animais eram positivos ao teste de Ortolani no pré-operatório, apresentavam ângulo de redução médio de 22,5 graus e ângulo de luxação médio de 7,5 graus, na radiografia em posição tradicional apresentaram ângulo de Norberg médio de 100 graus. Os resultados obtidos ao final de quatro meses de pós-operatório revelaram que todos os animais tornaram-se negativos ao sinal de Ortolani, apresentaram ângulo de Norberg médio de 106 graus, e o ângulo acetabular medido por tomografia computadorizada foi em média 77,5 graus. Pode-se concluir que todos cães apresentaram aumento da cobertura acetabular pelo aumento da retroversão do ângulo acetabular, ausência de sinal de Ortolani e considerável aumento do ângulo de Norberg. O estreitamento do canal pélvico foi mínimo e sem significado clínico. Não foi observado no pós-operatório qualquer sinal de doença articular degenerativa. Trata-se de uma cirurgia com baixa morbidade, baixo custo, tempo cirúrgico curto, variando de 20 a 30 minutos e de fácil realização. Os proprietários devem ser orientados durante a rotina pediátrica sobre essa possibilidade de diagnóstico e tratamento precoce da displasia coxofemoral.

Emprego de métodos invasivos para o estudo de gastrites no cão: comparação entre achados endoscópicos e histopatológicos

Trouillet, A.V.P.¹;
Leite, J.S.¹;
Ferreira, A.M.R.¹

1- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense – RJ

A definitiva caracterização dos processos gástricos no cão, historicamente recebe pouca atenção, sendo o tratamento sintomático conduta imperativa na maioria dos casos clínicos. Contudo, com o advento da fibroendoscopia flexível, foi possível a avaliação e coleta de biópsia de todos os segmentos da mucosa gástrica, facilitando maiores entendimentos e novos conhecimentos sobre as gastrites. O objetivo do presente estudo foi avaliar e comparar os achados endoscópicos e histopatológicos de cães com distúrbios digestivos e hígidos, empregando a classificação de Sydney para gastrites. Foram estudados 26 animais (Grupo I) com distúrbio digestivo alto e 10 animais (Grupo II) hígidos. Após dieta zero para sólidos e líquidos de 12 horas, todos os animais foram submetidos à anestesia geral inalatória, sendo mantidos em plano cirúrgico durante toda avaliação endoscópica. Esta avaliou esôfago, estômago e duodeno, sendo coletado fragmento da mucosa gástrica em região de antro e corpo gástrico. A biópsia gástrica foi imediatamente acondicionada em solução de formol tamponado a 10% até processamento pela técnica de inclusão em parafina. Todos os fragmentos foram corados pela Hematoxilina & Eosina (H&E), Gomori e Wartin-Starry (WS). As alterações endoscópicas foram mais acentuadas em região de antro gástrico, sendo o enantema e o edema de mucosa as alterações patológicas mais observadas. As lesões erosivas apresentaram-se planas, não hemorrágicas, com bordas definidas, preferencialmente em antro gástrico. Em um animal do grupo II, sem sintomatologia clínica, identificou-se úlcera péptica plana, com fundo hematínico, em atividade, com bordas definidas, e sem sinais de perfuração do órgão. Quando empregada a classificação de Sydney, divisão endoscópica, o aspecto normal à endoscopia foi o achado mais freqüente tanto nos animais do grupo I (54%) como nos do grupo II (70%). Posteriormente, a gastrite edematosa e enantematosa antral, gastrite erosiva de antro e corpo, gastrite de refluxo antral e úlcera péptica de corpo foram sucessivamente os achados mais freqüentes. Na avaliação histopatológica da mucosa de antro e corpo gástrico, constatou-se presença em todos os animais de infiltrado inflamatório mononuclear linfoplasmocitário leve (1 a 50 células inflamatórias) a severo (mais de 100 células inflamatórias), preferencialmente de caráter difuso, sendo observado em um animal infiltrado focal e em outro multifocal. Em um animal do grupo I, identifi-

cou-se, pela H&E, presença de áreas ulcerativas com necrose celular, sem aspecto de malignidade na lesão. Finalmente, em outro animal do grupo I, identificou-se ligeira atrofia das glândulas gástricas. O infiltrado de tecido conjuntivo na mucosa foi mais acentuado em região de antro gástrico, tendo característica difusa e preferencialmente nos animais com distúrbios digestivos. A presença do *Helicobacter spp.* foi identificada em 75% dos animais no presente estudo, sendo no grupo I observado em 69% dos animais e em 90% dos animais do grupo II. O microorganismo foi visualizado preferencialmente na luz do estômago, imerso na camada de muco, no lúmen foveolar das glândulas gástricas e no interior das células parietais. Não foi observada relação significativa entre o laudo endoscópico e a intensidade da colonização pelo *Helicobacter spp.*, bem como entre a infecção pelo microorganismo e a intensidade do processo inflamatório. Dessa forma, não foi possível estabelecer relação significativa entre os achados endoscópicos e as alterações histopatológicas. De acordo com Van der Gaag & Happé a avaliação endoscópica é crucial no estudo das gastropatias crônicas, visto que todos os animais do grupo I foram encaminhados para avaliação endoscópica por insucesso de terapias prévias. Roth et al. descrevem a gastrite crônica superficial de corpo ou achados endoscópicos mais freqüentes no cão, discordando com o presente estudo que observou dentro das alterações patológicas, a gastrite enantematosa antral a mais freqüente. Como também relatado por Eaton et al., Happonen et al., Peyrol et al., Yamasaki et al., Cattoli et al., Camargo e Mota, a presença do infiltrado linfoplasmocitário foi observado em todos os animais do presente estudo, sendo necessário definir seu real significado nas patologias gástricas no cão. Do mesmo modo, a presença do *Helicobacter spp.* levando a enfermidades no cão requer maiores informações e conhecimentos, visto que, a incidência da infecção é alta tanto nos animais doentes como nos hígidos. Concluindo, existe significativa diferença entre os achados endoscópicos e histopatológicos, tendo a coleta e avaliação da biópsia gástrica importância primordial no estudo das gastrites no cão, desta forma o laudo endoscópico único somente é suficiente nas alterações anatômicas ou corpo estranho. O emprego da classificação de Sydney para o estudo das gastrites no cão é viável e importante, principalmente pela padronização dos laudos endoscópicos e histopatológicos.

Prognóstico de cães com tumor de mastócitos tratados cirurgicamente: análise de 18 casos

Gomes, C.¹;
 Figueredo, M.L.T.²;
 Fioravanti, L.²;
 Paixão, K.²;
 Witz, M.L.²;
 Esmeraldino, A.²

1- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS
 2- Curso de Medicina Veterinária - Universidade Luterana do Brasil – RS

O tumor de mastócitos é o tumor cutâneo mais comum em cães representando de 7 a 21% de todos os tumores cutâneos caninos. Seu comportamento biológico é extremamente variável, podendo ser um tumor solitário facilmente curável através da excisão cirúrgica até possuir um alto potencial de recidiva e de produzir metástases. Muitos fatores têm sido estudados para prever o comportamento biológico deste tumor. Dos quais o grau histopatológico, que classifica os tumores em grau I, II, III, para tumores bem, moderadamente e mal diferenciados, respectivamente, parece ser o método mais confiável para avaliar o comportamento biológico e prever o prognóstico do paciente. Embora a cirurgia seja o tratamento de escolha, muitos outros tratamentos têm sido testados como a radioterapia e a quimioterapia isoladamente ou uma combinação delas. Foram analisados os dados de 18 cães com tumor de mastócitos tratados cirurgicamente de janeiro de 1999 a julho de 2002, sendo excluído do trabalho os animais com dados clínicos incompletos e os que não foram localizados. Avaliou-se o grau histopatológico do tumor, a taxa de recidiva local e distante da região cirúrgica, o tempo médio